



Um relato das ações desenvolvidas no Projeto de Cooperação para desenvolvimento de modelo de governança aplicado a redes de políticas públicas de promoção da igualdade racial – cooperação SEPPIR/UFSC

Eduardo Lobo¹

Marcos Baptista Lopez Dalmau²

Alexandre Moraes Ramos³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato das ações de pesquisa e de extensão implementadas no Projeto de Cooperação para desenvolvimento de modelo de governança aplicado às redes de políticas públicas de promoção da igualdade racial, no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio de acordo de cooperação celebrado com a Secretaria de Promoção de Políticas de Igualdade Racial – SEPPIR/PR. Por meio de uma abordagem qualitativa, a partir dos objetivos da cooperação, apresentam-se os resultados e destaca-se o modelo de governança desenvolvido e testado ao longo da implementação do projeto, assim como os sistemas de gestão e de monitoramento de propostas para a criação de políticas públicas. Na ótica da Engenharia, Gestão e da Inovação Social, o modelo de governança proposto e os sistemas desenvolvidos se constituem no principal legado, pois são escaláveis e replicáveis, isto é, podem ser reproduzidos na mesma área do conhecimento em uma eventual e possível reedição e ainda podem ser customizados e aplicados a quaisquer outras áreas que demandem coleta, mineração e tratamento de dados com vistas à discussão, geração, implementação e acompanhamento de políticas públicas. Ao final apresentam-se os ganhos para os desenvolvedores, para a universidade e para a sociedade como um todo, na direção, também e principalmente, da redução das desigualdades.

Palavras-chave: Igualdade Racial. Políticas Públicas. Governança.

¹Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Possui Mestrado e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e Pós-Doutorado em Educação e Tecnologia pela PUC-SP. Dentre outras atividades é professor e pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil. E-mail: lobo.prof@gmail.com.

²Possui Graduação em Administração e Mestrado e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Dentre outras atividades é professor e pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil. E-mail: professordalmau@gmail.com.

³Possui Graduação em Administração, Mestrado em Ciências da Computação e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Dentre outras atividades é professor e pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil. E-mail: amrrms@gmail.com.

A report about the actions on the Cooperation Project towards the development of the Governance Model applied to Brazilian public policies network to promote racial equity – SEPPIR/UFSC cooperation

ABSTRACT

This paper presents a report about research and extension actions, implemented in the Cooperation Project towards the development of the Governance Model applied to Brazilian public policies network to promote racial equity – a cooperation between the Federal University of Santa Catarina – UFSC and the Brazilian Secretary of Public Policies in Racial Equity – SEPPIR/PR. From a qualitative approach, starting by the goals of the SEPPIR/UFSC agreement, the deliverables are presented, highlighting the governance model, which was developed and tested through the project implementation, as well, the management and proposals monitoring systems to public policies creation. Considering the Engineering, the Social Innovation and the Management areas, the proposed governance model and such systems are pointed as the main legacy, because they are scalable and replicable, i.e., they can be reproduced in the same area of knowledge in a reedition of the project. They can be customized and applied to any other areas which demand collection, data mining, data analysis towards the discussion, generation and monitoring of public policies. In the end, the main gains for developers, for the University and the society, in the path, also and mainly, to reduce inequality.

Keywords: *Racial Equity. Public Policies. Governance.*

Artigo recebido em: 25/03/2022

Aceito em: 12/06/2022

1. INTRODUÇÃO

Criado no início da segunda década deste milênio, o Núcleo de Gestão e Educação Corporativa – NUGECORP⁴ da Universidade Federal de Santa Catarina que aglutina pesquisadores da UFSC e de outras instituições de ensino superior brasileiras, vem desenvolvendo projetos de pesquisa e de extensão, com vistas ao cumprimento do papel da universidade brasileira junto à sociedade, para além do ensino, buscando integrar o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, às boas práticas de gestão pública.

Assim, em atendimento à chamada de artigos para o dossiê “A engenharia das relações sociais nos processos de implementação das ações afirmativas – panorama institucional nas universidades públicas do Brasil”, optou-se por sintetizar as principais ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Cooperação para desenvolvimento de modelo de governança aplicado às redes de políticas públicas de promoção da igualdade social.

O NUGECORP foi criado com perfil multidisciplinar e como resultado dessa diversidade de seus pesquisadores, atendeu à Secretaria de Promoção da Igualdade Racial - uma secretaria com status de Ministério - com base na Gestão, na Engenharia e no conceito de políticas públicas.

No relatório final do referido termo de cooperação UFSC/SEPPPIR, encontra-se um dos resultados da pesquisa, sob o título **Ações afirmativas em universidades brasileiras para a inclusão e empregabilidade da população negra**. Deste, destaca-se o que segue:

Com relação ao papel das universidades no processo de inclusão do negro no ensino superior e no mercado de trabalho, parece que hoje a função social da universidade em relação a população negra está mais evidente do que a cerca de dez anos atrás, em que a discussão sobre raça, racismo, inclusão ainda eram tratados no ambiente universitário com certa sutileza. Hoje identifica-se a universidade, principalmente as universidades federais, no que tange à causa da população negra, universidades mais cidadãs, reflexivas sobre os processos de inclusão das minorias. Provavelmente isso deve em função também deste tema passar, neste século XXI, a fazer parte da agenda do governo federal e neste contexto as universidades públicas passaram a assumir um papel de interlocutoras e promotoras de igualdades sociais a partir de seus alunados.

Os autores ainda afirmam que as desigualdades jamais desaparecerão, pois os ideais capitalistas não permitiriam isso, sendo que, nesta sociedade capitalista da qual se fala sempre haverá alguém que será senhor e alguém que será escravo e, nesta mesma sociedade,

⁴<https://nugecorp.sites.ufsc.br/>.

entende-se que chegará um dia em que o negro será senhor de outro negro, pois a igualdade, nesta lógica social capitalista, significaria a morte do capitalismo e o nascimento de outro sistema. Mas, nesse dia, será sabido que nada mudará, muito provavelmente o negro pobre buscará instrumentos para reduzir as desigualdades com relação ao negro rico e o negro rico buscará meios para se manter hegemônico em relação ao negro pobre.

Para minimizar esse pensamento, apontam que há um desafio em vista, fazer com que pessoas aceitem umas às outras da forma como estas são. Têm-se os desafios da redução do preconceito, da miséria, da intolerância e outros tantos desafios que somados resultam naquilo que se pressupõe como políticas de ações afirmativas. Com base nessas premissas, foi implementado o projeto de cooperação para desenvolvimento de modelo de governança aplicado às redes de políticas públicas de promoção da igualdade racial, o qual se relata a seguir.

2. METODOLOGIA, OBJETIVOS DESTE RELATO E OS OBJETIVOS DO PROJETO

Por se tratar de um relato de experiência, especificamente de um projeto de pesquisa e de extensão que foi desenvolvido no âmbito de um projeto de cooperação, entende-se que a metodologia para tal relato traz um cunho qualitativo, conforme as palavras de Chizzotti (2006, p. 98):

A descodificação de um documento pode utilizar-se de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas. A escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador.

Observa-se que as principais fontes de dados deste relato foram extraídas do relatório final, denominado **Relatório Executivo do Termo de Cooperação Técnica UFSC – SEPPIR**, de novembro de 2014. Também foram utilizados os relatórios parciais e dos sítios eletrônicos desenvolvidos para e pelo projeto.

Sobre os objetivos geral e específicos deste relato, buscou-se entrar em sintonia com o tema da REIS, deste dossiê: A engenharia das relações sociais nos processos de implementação das ações afirmativas – panorama institucional nas universidades públicas do Brasil, assim, o objetivo geral deste artigo é relatar as principais ações e estratégias adotadas pela UFSC para o desenvolvimento do projeto de cooperação para

desenvolvimento de modelo de governança aplicado a redes de políticas públicas de promoção da igualdade racial.

Os objetivos específicos deste relato, são: a) apresentar os objetivos do projeto; b) apresentar o escopo do Modelo de Governança; c) descrever o desenvolvimento e a implementação dos serviços, baseados em TICs, que serviu de base à aplicação do modelo conceitual de governança na execução de políticas públicas, considerando o contexto de Promoção da Igualdade Racial; d) relatar os aspectos ligados à implementação de modelo conceitual de governança, por meio do uso dos serviços de TIC, na execução das políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial, no âmbito da III CONAPIR; e) Abordar o processo de avaliação e aplicação do modelo de governança na execução das políticas de promoção da igualdade racial, no âmbito da III CONAPIR; f) convergir ao legado do projeto.

Sobre os objetivos do projeto, do termo de cooperação em si, registra-se que o objetivo geral foi “estabelecer mecanismos de cooperação entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, para elaborar, desenvolver e aplicar um modelo de governança no contexto das políticas públicas para promoção da Igualdade Racial.”

Para tanto, apresentou os seguintes objetivos específicos:

- a) Criar e especificar um modelo conceitual de governança aplicado às redes de políticas públicas, considerando o contexto de Promoção da Igualdade Racial;
- b) Desenvolver e implementar serviços, baseados em TIC, para dar suporte à aplicação do modelo conceitual de governança na execução de políticas públicas, considerando o contexto de Promoção da Igualdade Racial;
- c) Aplicar o modelo conceitual de governança, por meio do uso dos serviços de TIC, na execução das políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial, no âmbito da III CONAPIR;
- d) Avaliar a aplicação do modelo de governança na execução das políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial, na III CONAPIR;
- e) Socializar e disseminar os conhecimentos técnicos-científicos produzidos no projeto, no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação, integrantes do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), do Ministério da Educação.

3. RESULTADOS E AS PRINCIPAIS AÇÕES

Em consonância com as diretrizes deste periódico, esta seção se limita a descrever os resultados encontrados que são apresentados em subtítulos separados, sem incluir interpretações ou comparações. Assim, a partir dos objetivos específicos, já relatados no item anterior, descrevem-se as 5 principais ações a seguir.

3.1 Definição do escopo do Modelo de Governança (Criar e especificar um modelo conceitual de governança aplicado às redes de políticas públicas, considerando o contexto de Promoção da Igualdade Racial)

Para criar e especificar um modelo conceitual de governança aplicado às redes de políticas públicas, considerando o contexto de Promoção da Igualdade Racial, foi concebida e validada uma meta: Especificação do Modelo de Governança.

Para se especificar o Modelo de Governança, ainda na concepção do projeto, definiu-se a seguinte etapa: “Tendo como referencial o escopo definido e as boas práticas de governança na execução de políticas públicas na própria SEPPIR e em outros órgãos públicos, serão especificados os aspectos organizacionais e gerenciais, que incluem os modos de estruturação, representação, participação, comunicação, responsabilização, intervenção e gerenciamento na execução de políticas de Promoção da Igualdade Racial.”

Para atingir essa meta, contou-se com a seguinte estratégia: Subdividiu-se o desenvolvimento do documento em três temas principais, a saber:

- a) Historiografia jurídica brasileira para igualdade racial;
- b) A Administração Pública e as políticas de promoção da igualdade racial; e
- c) Diagnóstico das políticas e ações propostas na primeira e na segunda Conferência Nacional de Promoção de Igualdade Racial - CONAPIR (de 2005 e de 2009).

Foram selecionados professores do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina - CAD/UFSC e professores externos à UFSC para desenvolver cada tema, por meio, principalmente, de pesquisa documental.

A partir dos conceitos de governança, as informações passaram a ser agregadas de forma a constituir uma base de conhecimento acerca do tema principal, que é a Promoção da Igualdade Racial.

Neste sentido foram identificados os princípios e requisitos de governança inerentes às políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial, que compõem o escopo do modelo de governança criado e que nortearam as demais etapas do processo de desenvolvimento e aplicação do modelo a ser construído.

O modelo proposto considerou três dimensões: Princípios e Diretrizes, Requisitos e Componentes.

A **dimensão Requisitos** é composta pelos itens: Domínios, Processos e Atividades. No qual se especifica o que deve ser realizado. Entende-se que somente a partir do domínio torna-se possível definir os processos e em seguida as atividades que serão executadas.

A **dimensão Princípios e Diretrizes** é composta pelos itens: Política Pública, Participação social, Acessibilidade, Representatividade, Transparência, Integridade, Alinhamento Estratégico e Eficiência. Sendo que os Princípios e Diretrizes que direcionam as estratégias que deverão ser determinadas.

A **dimensão Componentes** é o conjunto de elementos e recursos inerentes ao Modelo de Governança, e é composta pelos itens: Propostas, Informações, Sociedade Civil, Instâncias e Mecanismos, e Comitê Gestor.

Tendo como referencial o escopo definido e as boas práticas de governança na execução de políticas públicas na própria SEPPIR e em outros órgãos públicos, foram especificados os aspectos organizacionais e gerenciais, que incluem os modos de estruturação, representação, participação, comunicação, responsabilização, intervenção e gerenciamento na execução de políticas de Promoção da Igualdade Racial.

3.2 Desenvolvimento e implementação dos serviços, baseados em TICs, para dar suporte à aplicação do modelo conceitual de governança na execução de políticas públicas, considerando o contexto de Promoção da Igualdade Racial

Em atendimento ao segundo objetivo específico do projeto, foram modelados e construídos, a partir de ferramentas e aplicativos de TIC, um conjunto de serviços que viabilizaram, a partir de um portal web, a implementação prática do modelo de governança especificado, no que tange aos aspectos organizacionais e gerenciais das políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial. Os serviços disponibilizados, através do portal web, foram do tipo interativo e com tecnologias para fórum, chat, banners, destaques, animações, *downloads* e visualização de produtos audiovisuais, para disponibilização de conteúdos,

interação entre os diferentes atores, coordenadores e gestores de políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial.

Nessa etapa foi desenvolvido um serviço informatizado, integrado ao portal web, capaz de organizar propostas recebidas pela coordenação de políticas públicas, oriundas das conferências estaduais, regionais e distrital, de forma a permitir sua consolidação para a discussão nos grupos de trabalho da conferência nacional. O sistema permitiu a sistematização online dos dados contidos nos relatórios das comissões organizadoras estaduais, regionais e distrital, além da identificação, classificação e distribuição das propostas pelos eixos temáticos de reuniões de trabalho e conferências, quanto a convergência de propostas semelhantes, e sua organização final em diretrizes e propostas para discussão em grupos de trabalho.

O Portal, desenvolvido pelo Núcleo de Governança e Educação Corporativa do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina - NUGECORP/CAD/UFSC, foi um dos principais canais de comunicação entre a organização e a sociedade. Durante todo o período conferencial, informações gerais sobre a conferência e as etapas preparatórias, agenda, galerias de fotos, áudios e vídeos, estiveram à disposição do público, além de possibilitar sua interação. Destaca-se que se contabilizou somente no ano de 2013, mais de 15000 visitas ao portal, mais de 200 publicações acessadas.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

- Levantamento de requisitos
- Estrutura da Arquitetura de Informações – Definição dos menus e hierarquia
- Adaptação da Identidade Visual para o site
- Publicação de conteúdos
- Assessoramento para a publicação e ajustes do site ao longo do semestre
- Criação de artes fixas e alternativas para o site
- Implementação de recursos assessórios, tais como:
 - Acesso ao Twitter;
 - Sistema de Galeria de Fotos; e
 - Sistema de Galeria de Vídeos
- Desenvolvimento da interface do site de Propostas

- Desenvolvimento da interface do site para transmissão online
- Assessoramento e acompanhamento do processo de publicação da NewsLetter.

Verifica-se nas ilustrações a seguir, exemplos de telas disponibilizadas pelo portal web. A Figura 1 ilustra a interface do site da III CONAPIR e a Figura 2, na sequência ilustra a tela do sistema de geração de propostas.

Figura 1: Site da III CONAPIR



Fonte: SEPPIR/UFSC, 2014.

Figura 2: Interface do sistema de propostas



Fonte: SEPPIR/UFSC, 2014.

Destaca-se a Figura 3, a seguir, a interface do sistema de transmissão ao vivo das conferências.

Figura 3: Interface do site de Transmissão da Conferência ao vivo



Fonte: SEPIR/UFSC, 2014.

Além destas ações, foram realizadas a Customização e disponibilização na internet do Portal Web para a III CONAPIR com acesso mediante a utilização de senhas, ao serviço de sistematização de propostas. Bem como a Hospedagem, suporte, manutenção, atualização e administração de conteúdos e serviços do Portal Web da III CONAPIR⁵.

A equipe de TI da Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu um serviço informatizado, denominado Sistema de Gestão de Propostas, que estava integrado ao portal Web e foi disponibilizado mediante utilização de senhas, para armazenar informações decorrentes das conferências estaduais, que foram utilizadas na III CONAPIR.

O Sistema de Gestão de Propostas (SGP) é um sistema informatizado, por meio da aplicação de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação, que implementa um modelo conceitual decorrente das boas práticas de governança aplicadas às redes de políticas públicas, considerando o contexto de Promoção da Igualdade Racial.⁶

⁵Etapas 3.3.2 e 3.3.3 do cronograma de trabalho do termo de cooperação.

⁶Referente a Metas 3.4 e etapa 3.4.1 do termo de cooperação – Uso do serviço para sistematização de propostas. Visando dar suporte à discussão nos grupos de trabalho da etapa nacional por meio de acesso e uso dos serviços do Portal Web (Objetivo 3 - Metas 3 e 4), já customizados para a III CONAPIR (Etapa 3.4), foi realizada a sistematização de propostas, contidas nos relatórios das comissões organizadoras estaduais, regionais e distrital, envolvendo a identificação, classificação e distribuição pelos eixos temáticos da conferência, a convergência de propostas semelhantes, e sua organização final, no âmbito da III CONAPIR.

Visando assegurar a transparência, o controle e a segurança às proposições de políticas públicas, realizadas durante as etapas da III CONAPIR, o SGP ofereceu um conjunto de recursos para dar suporte à administração e ao acompanhamento às atribuições, processos, procedimentos e práticas das Comissões Organizadoras, na realização da III CONAPIR, organizada pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República – SEPPIR-PR.

Neste sentido foi elaborado pela equipe de TI da UFSC o manual operacional de sistema de gestão de propostas. Estes recursos de apoio, foram oferecidos no portal em versão digital, destinava-se aos membros das Comissões Organizadoras Estaduais da III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial – III CONAPIR, responsáveis por gerenciar a elaboração e o encaminhamento dos relatórios das conferências estaduais de forma a permitir a sistematização de propostas.⁷

As informações coletadas durante as etapas III CONAPIR foram inseridas no sistema SGP por meio do preenchimento dos seguintes instrumentos e formulários, disponíveis no sistema⁸:

1. Avaliação da Conferência
2. Avaliação da Metodologia
3. Cadastro de Conferências Estaduais
4. Cadastro de Delegados Eleitos
5. Cadastro das Plenárias Nacionais de Povos e Comunidades Tradicionais
6. Cadastro de Propostas
7. Questionário Socioeconômico
8. Sistematização de Propostas
9. Plenária Nacional
10. Relatórios Gerenciais

Todos estes instrumentos e formulários estavam de acordo com as orientações técnicas e documentos elaborados pelas subcomissões temáticas e aprovados pela Comissão

⁷ Anexo 3 – observação referente a Etapa 2.2.2, da Meta 2.2: - Serviço de Sistematização de Propostas, do plano de trabalho constante o termo de cooperação entre UFSC e SEPPIR.

⁸ Estes formulários estão contidos no anexo 3, do manual da TI.

Organizadora Nacional da III CONAPIR. A partir destes, a Comissão Organizadora da III CONAPIR teve amplo acesso e gerenciamento das informações, podendo planejar, desenvolver, controlar e avaliar a realização da III CONAPIR, bem como o modelo de governança proposto para a conferência.

3.3 Implementação de modelo conceitual de governança, por meio do uso dos serviços de TIC, na execução das políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial, no âmbito da III CONAPIR

Este item que destaca o cumprimento do terceiro objetivo específico, aborda neste relato principalmente o foco do desenvolvimento da ferramenta de TI, descrito no item 3.3.4, ao longo deste subitem. Assim, para cumprir tal objetivo, foram desenvolvidas as ações a seguir.

3.3.1 Planejamento da III CONAPIR

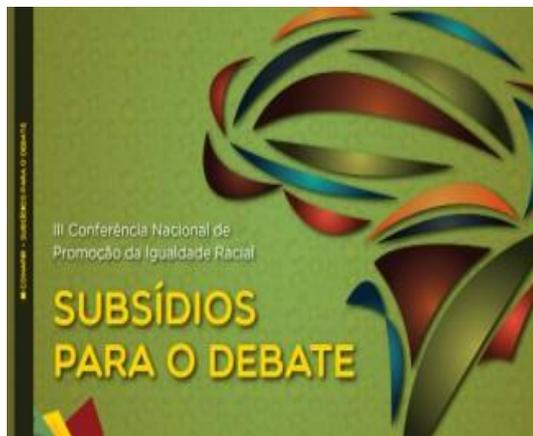
Sob a coordenação da Comissão Organizadora Nacional - CON, e em conjunto com a Coordenação Executiva, a UFSC apoiou as diversas ações que culminaram na realização da III CONAPIR. Foi elaborado um planejamento das ações da Conferência, o qual contemplou os aspectos organizacionais e gerenciais do modelo de governança como: identificação dos atores sociais envolvidos; definição das estratégias de mobilização social; construção de um portal interativo; criação de logística de votação; identificação de parceiros e patrocínios; definição de estratégia de apoio às etapas estaduais; apoio na organização das reuniões da Comissão Organizadora e definição de critérios para sistematização de propostas.

3.3.2 Produção de documentos de referência

Com o objetivo de subsidiar os delegados(as) e convidá-los a participar do debate, foram contratados criadores de conteúdos indicados pela SEPPIR, para a elaboração de textos base, relacionados aos quatro eixos temáticos da conferência.

Este trabalho foi acompanhado bem como revisado pela equipe da UFSC e pela equipe da Seppir, sendo disponibilizados aos Estados em uma publicação intitulada “Subsídios para o Debate”.⁹

Figura 4: Subsídios para o debate (texto base)



Fonte: SEPPIR/UFSC, 2014.

3.3.3 Mobilização social

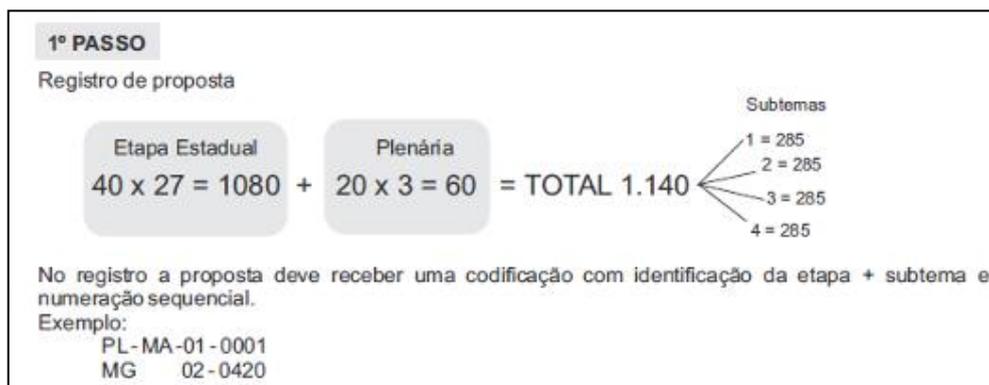
Em conjunto com a Assessoria de Comunicação da SEPPIR, foram desenvolvidas ações de divulgação através dos meios de comunicação, bem como distribuição de materiais informativos. As estratégias de Mídia tinham o intuito de articular o envolvimento dos parceiros (Poder Público e Sociedade Civil), utilizando assim o portal Web, bem como o sistema de *mailing*, para divulgação das informações.

3.3.4 Sistematização de Propostas

Nas etapas Estaduais e do Distrito Federal, que totalizaram 27, cada ente federado elegeu 40 propostas prioritárias. Já cada uma das 3 plenárias de comunidades tradicionais elegeu 20 propostas prioritárias. No total, foram sistematizadas 1.140 propostas, em 4 subtemas. Ao ser lançada, a proposta ganhava um código que indicava sua origem, etapa, subtema e numeração sequencial.

⁹Anexo 12 – textos base e relatórios dos contendedistas.

Figura 5: Esquema de Sistematização das Propostas



Fonte: SEPPIR/UFSC, 2014.

3.3.4.1 Sobre a sistematização por Palavra-Chave

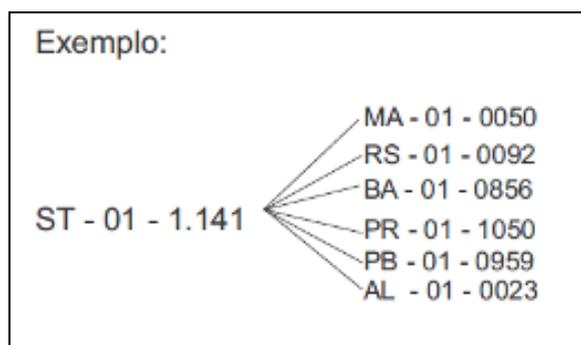
Essa fase teve como objetivo avaliar a pertinência das palavras-chave associadas a cada uma das propostas que foram inseridas no sistema eletrônico, oriundas das Conferências Estaduais e Plenárias das Comunidades Tradicionais realizados na fase pré-Conferência Nacional). Após esse trabalho, o banco de dados do sistema fez a identificação e seleção das propostas idênticas ou próximas. Essa atividade foi realizada por sistematizadores da UFSC. Em todas as fases de sistematização e priorização das propostas, estas ganharam siglas¹⁰ que possibilitam seu rastreamento ao longo do processo.

3.3.4.2 Sobre a Sistematização por Pertinência e Aglutinação

A partir da seleção feita pelo sistema foram indicadas 4 sistematizadoras consideradas pela SEPPIR como de notório saber nos assuntos abordados. Para orientação e supervisão foram indicadas uma responsável da SEPPIR e uma da UFSC, que coordenaram o processo juntamente com a equipe de TI da UFSC.

¹⁰ **SIGLAS** nº SUBTEMA Número Sequencial/ ST 02 1017 (Sistematizada) / GT 02 1045 (Grupo de Trabalho)/ PLG 02 1067 (Plenária de GT) / PLF 02 1078 (Plenária Final).

Figura 6: Exemplo do processo de Sistematização das Propostas



Fonte: SEPPPIR/UFSC, 2014.

O processo de sistematização foi dividido em duas etapas: 1) análise da pertinência das propostas, sendo separadas as não pertinentes¹¹. 2) análise de aglutinação de propostas idênticas ou similares. A orientação em todas as etapas foi de manter a integridade das propostas, mesmo que fosse necessário melhorar sua redação. Para isso foi elaborado um manual com critérios para a sistematização das propostas. Nesta etapa as novas redações que representam o bloco de propostas iguais receberam classificação com vinculação de todas que foram sistematizadas.

Após a sistematização, foram geradas as listas finais das propostas a serem apresentadas no Caderno de Propostas da III CONAPIR.

3.3.4.3 Sobre o processo de escolha e aperfeiçoamento das propostas

Já na III CONAPIR, os delegados receberam o Caderno de Propostas, ferramenta chave nos debates dos Grupos de Trabalho. As propostas foram divididas entre os 16 GTs. Nesta etapa as propostas foram priorizadas, uma vez que também poderiam sofrer emendas de redação, passando a ter uma nova classificação com vinculação alterada. Exemplo:

PGT - 01 - 1160 RJ - 01- 1025

PGT - Plenárias de Grupos de Trabalho, proposta 01, original da Plenária Estadual do RJ.

Após esse processo ocorreram 4 plenárias de subtema, onde novamente as propostas puderam sofrer alteração. Cada uma destas plenárias subtemáticas poderia enviar 20 propostas para a Plenária Final.

¹¹Propostas inconstitucionais, que já contempladas, propostas municipais e estaduais, entre outras.

Na Plenária Final foram apresentadas e debatidas as 80 propostas eleitas nas plenárias dos GTs, sendo novamente ordenadas as prioridades.

O sistema desenvolvido possibilitou o rastreamento das propostas, tanto a partir das 80 propostas aprovadas (final do processo), como também a partir da origem, com vinculação da etapa (Estado ou Plenárias) através do assunto abordado e/ou subtema.

3.3.5 Moderação e relatoria das plenárias das comunidades tradicionais

Nas plenárias das comunidades tradicionais, Ciganos, Quilombolas e Matriz Africana, a UFSC colaborou nos trabalhos de mediação e relatoria, encaminhando 4 alunos bolsistas para atuar na Moderação e Relatoria das Plenárias das Comunidades Tradicionais, além da equipe de Consultoria instalada em Brasília e da Equipe Administrativa, no qual atuaram diretamente na organização e participação das Plenárias. (Obs: Os alunos bolsistas não participaram da Plenária dos Ciganos).

Após a realização das Plenárias Nacionais (Ciganos, Matriz Africana e Quilombolas) foram elaborados relatórios¹², baseados na gravação e transcrição dos dias em que ocorreram os diálogos. O material foi analisado, resumido e submetido às correções necessárias, porém, manteve-se a originalidade dos relatos coletados. Além disso, no período entre setembro e outubro, foi realizada a coleta de informações para encerrar os dados dos delegados, no qual foram feitos contatos por e-mail e telefone para o fechamento do banco de dados¹³.

3.3.6 Assessoria na realização das etapas estaduais, regionais e distrital

A fim de orientar os estados de forma mais eficiente às Comissões Organizadoras Estaduais – COES – foram contratados Consultores Regionais¹⁴. Estes tiveram como atribuições assessorar na realização das etapas estaduais, regionais e distrital através do acompanhamento e controle da realização das etapas estaduais, regionais e distrital, com assessoria técnica para os trabalhos de planejamento, relatoria, metodologia e mobilização.

¹²ANEXOS 7, 8 E 9.

¹³Estas atividades são referentes as Etapa 3.5.1 do termo de cooperação técnica – Cooperar nos trabalhos de moderação e relatoria das Plenárias das Comunidades Tradicionais (Ciganos na Bahia, Quilombolas em Brasília e Matriz Africana em Goiânia).

¹⁴Referente as metas do termo de cooperação – Meta 3.6 – Assessoria na realização das etapas estaduais, regionais e distrital. Etapa 3.6.1: Acompanhamento e controle da realização das etapas estaduais, regionais e distrital, com assessoria técnica para os trabalhos de planejamento, relatoria, metodologia e mobilização.

3.3.7 Mediação e relatoria dos grupos de trabalho

A fim de garantir a qualidade dos relatórios para a III CONAPIR foi realizado o processo de seleção dos relatores e mediadores¹⁵, etapa realizada sob a coordenação da UFSC e orientação da SEPIR. Os relatores tiveram como função principal operar o sistema auxiliando os moderadores durante as atividades da Conferência. O sistema de seleção foi a partir da indicação dos diferentes setores do movimento negro da região da Grande Florianópolis, além de ser obrigatório o vínculo com a UFSC¹⁶. Além disso, foi solicitado como perfil desses relatores: Ter boa redação e percepção para elaboração de relatórios (se possível experiência); Preferencialmente ser afro-brasileiro (a) e/ou cotista; Conhecimento ou experiência nos temas relacionados à promoção da igualdade racial.

3.3.8 Sistema de votação para a etapa nacional III CONAPIR

Naquela edição da CONAPIR, pela primeira vez no processo de priorização das propostas utilizou-se da tecnologia de votação eletrônica, fato que no início da conferência causou uma certa resistência por parte dos delegados, que estavam acostumados com a votação através de crachás. Com essa inovação, os delegados recebiam um equipamento individual de votação na entrada das plenárias, mediante a conferência de seus nomes nas listas e no final, o equipamento era devolvido. Interligado ao Sistema de Gestão de Proposta (SGP), desenvolvido pela UFSC, o sistema de votação eletrônico possibilitou agilidade no processo de seleção das propostas. A utilização dessa nova tecnologia possibilitou que toda a priorização fosse concluída automaticamente sendo seu resultado divulgado poucos minutos após o encerramento do processo. A priorização eletrônica foi realizada somente pelos delegados.

3.4 Avaliação e aplicação do modelo de governança na execução das políticas de promoção da igualdade racial, no âmbito da III CONAPIR

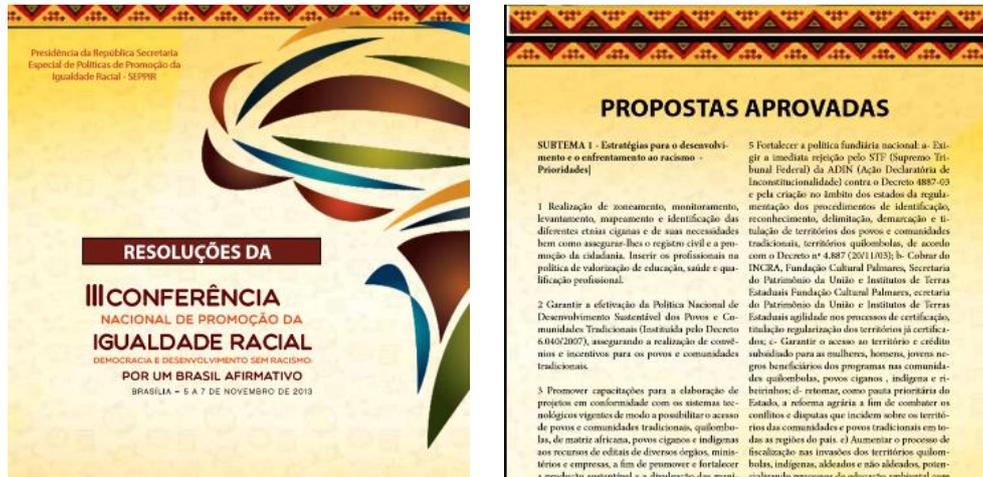
Em novembro de 2014 foi entregue a versão final do relatório, foi gerado um Caderno DAS DIRETRIZES aprovadas, o qual foi organizado e diagramado pela coordenação de relatoria e pela Design do projeto, ambas da UFSC, logo após a realização da III CONAPIR,

¹⁵Meta 3.7 e Etapa 3.7.1 do termo de cooperação – Mediação e relatoria dos grupos de trabalho. Realização de atividades de mediação e relatoria dos grupos de trabalho durante a discussão das diretrizes e propostas oriundas das etapas estaduais, regionais e distrital.

¹⁶Critério para o pagamento no formato de bolsa, contemplada no projeto.

no mês de novembro de 2013, o caderno de resoluções¹⁷ teve como objetivo apresentar de forma completa e objetiva as resoluções e moções aprovadas na Plenária Final. Podendo ser impresso e enviado as COES nos estados logo após o evento. A seguir apresentam-se amostras de tais documentos.

Figura 7: Resoluções da III CONAPIR e Propostas aprovadas (miolo)



Fonte: SEPPIR/UFSC, 2014.

Dando continuidade as boas práticas de governança na execução de políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial, a equipe de Tecnologia da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolveu uma ferramenta de acompanhamento das resoluções aprovadas na III CONAPIR, denominado Monitora CONAPIR. Desse modo, qualquer cidadão pode ter acesso às informações sobre o andamento das respectivas resoluções.

Figura 8: Tela de entrada da ferramenta Monitora CONAPIR



Fonte: SEPPIR/UFSC, 2014¹⁸.

¹⁷ Anexo 19 – caderno de resoluções.

¹⁸ Disponível em: <http://CONAPIR.sites.ufsc.br/sar/Controller>.

Esta ferramenta busca atualizar as informações mais recentes por meio da vinculação ao Plano Plurianual em vigência, disponibilizado no SIOP (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento). A ferramenta possibilita aos gestores, governo e sociedade civil avaliarem os respectivos desafios para que as resoluções pactuadas na III CONAPIR sejam executadas ou incorporadas ao planejamento governamental.

Figura 9: Tela de alimentação da ferramenta Monitora CONAPIR

Fonte: SEPPIR/UFSC, 2014.

Essas informações são pesquisadas pela equipe de apoio da UFSC-FAPEU em conjunto com a equipe da Secretaria Executiva da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial–SEPPIR, comparando as resoluções aprovadas na III CONAPIR com as metas e iniciativas do PPA, após isso, são analisados os textos e atualizados conforme as informações disponibilizadas pelos setores do órgão.

Além das consultas ao PPA, são realizadas pesquisas nos sites dos Ministérios e órgãos da Administração Pública com o objetivo de disponibilizar a legislação e as notícias relacionadas às resoluções. A ferramenta armazena os arquivos e hiperlinks ligados a cada resolução para facilitar a acessibilidade da informação e o debate em torno das demandas apresentadas.

A alimentação das informações, manutenção e aperfeiçoamento é de responsabilidade da equipe da UFSC, assim são trabalhados modelos, técnicas e novos recursos para deixar a ferramenta mais dinâmica e acessível.

Após a alimentação dessa ferramenta, fica disponível uma página, na qual o cidadão pode se registrar e selecionar as resoluções de seu interesse, sendo capaz de filtrá-las pelos 4 (quatro) subtemas discutidos no processo conferencial. Assim, espera-se, além de manter a memória institucional da III CONAPIR, que o instrumento criado seja capaz de ajudar a qualificar o debate para as próximas Conferências de Igualdade Racial.

Figura 10: Tela de acesso à Ferramenta Monitora CONAPIR



Fonte: SEPPPIR/UFSC, 2014¹⁹.

3.5 Socialização e disseminação de conhecimentos técnicos-científicos produzidos no projeto, no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação, integrantes do Programa Nacional de Formação em Administração Pública, do Ministério da Educação

Destacam-se a formatação, gravação e disponibilização de um vídeo, com a temática de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial, voltada para o PNAP/UFSC/MEC: Como o Departamento de Ciências da Administração criou um programa de extensão, chamado Oficinas de Gestão, que tem como objetivo oferecer atividades extracurriculares aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, integrantes do Programa Nacional de Formação em Administração Pública, do Ministério da Educação. As Oficinas de Gestão traduzem a tradição do CAD/UFSC no desenvolvimento de valores, atitudes, conhecimentos

¹⁹Disponível em: <http://monitoraCONAPIR.seppir.gov.br/interna.php#>.

e habilidades técnicas, necessárias ao enfrentamento dos desafios de um novo ordenamento mundial. Assim sendo, foram gravados 4 (quatro) vídeos com gestores da SEPPIR.

Foram entrevistados à época, João Cláudio Basso Pompeu e Artur Sinimbu, ambos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental, atuando na SEPPIR. Giovanni Harvey - Secretário Executivo da SEPPIR; a Ministra Luiza Bairros e entrevista com Lucy Goes da Purificação - Secretária de Planejamento e Formulação de Políticas da SEPPIR.

O programa fica disponibilizado em um Ambiente Virtual disponível para acesso público, abordando a importância desta temática para o Brasil e de sua discussão no âmbito universitário, e no caso em particular dos estudantes de Cursos de Administração, Administração Pública, podem ser assistidos e, a partir deles é produzido um artigo, como atividade de extensão, que pode ser validado como atividade complementar aos Cursos de Graduação.

Destaca-se também a publicação de artigos acadêmicos com o objetivo de socializar as pesquisas realizadas, bem como socializar os resultados do trabalho desenvolvido: foram publicados dois artigos: O primeiro intitulado: Ações afirmativas em universidades brasileiras para inclusão e empregabilidade da população negra (já citado inicialmente neste relato). O segundo artigo publicado foi intitulado: Da ‘Liberdade Escrava’ às ações afirmativas: Políticas Públicas para Igualdade Racial de Negros.

4. DISCUSSÃO: O LEGADO DO PROJETO

Entende-se que o principal legado do projeto aqui relatado, para além dos seus objetivos, destacados anteriormente, é o conhecimento gerado e o cumprimento do papel da universidade pública brasileira. Em específico, ficou o *know-how* com o desenvolvimento de toda a pesquisa e seus entregáveis.

Destaca-se na figura 11, a seguir, o **Modelo de Governança**, que pode ser expandido à outras áreas do conhecimento e à outras demandas sociais na busca por igualdade:

Iniciando pelos objetivos da Política Nacional de Participação Social tem-se a Governança de Participação Social, que é um conjunto de estruturas, processos e instrumentos que buscam fortalecer e aperfeiçoar a participação social, como método de governo e gestão, na formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas. Neste sentido o DECRETO No 8.243, DE 23 DE MAIO DE 2014, cujo objetivo é

garantir instâncias permanentes de diálogo e incentivar a participação da sociedade na elaboração, na implementação e no acompanhamento das políticas públicas, instituiu:

- Política Nacional de Participação Social (PNPS)
- Sistema Nacional de Participação Social (SNPS)
- Compromisso Nacional pela Participação Social (CNPS).

Assim, a governança na etapa de formulação de uma política pública está relacionada/visa garantir:

Alinhamento estratégico: alinhar as propostas, formuladas e elencadas como prioritárias, aos princípios, objetivos e diretrizes da Política Pública.

Participação Social: Promover, viabilizar ou concretizar a garantia do direito de acesso – participação dos diferentes atores no processo, nas etapas, canais e espaços institucionais, onde ocorrerão as discussões, debates e formulação de propostas.

Transparência: acompanhar a formulação, discussão, sistematização, votação, e sequenciamento das propostas.

Gestão de Recursos: otimizar o conhecimento e a infraestrutura: gerenciar o conhecimento – informação – serviços – infraestrutura.

Baseando-se nessas etapas de Políticas Públicas, o Modelo de Governança proposto teve como input a experiência, requisitos, princípios e diretrizes, assim como os recursos adotados na III CONAPIR, respeitando a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR).

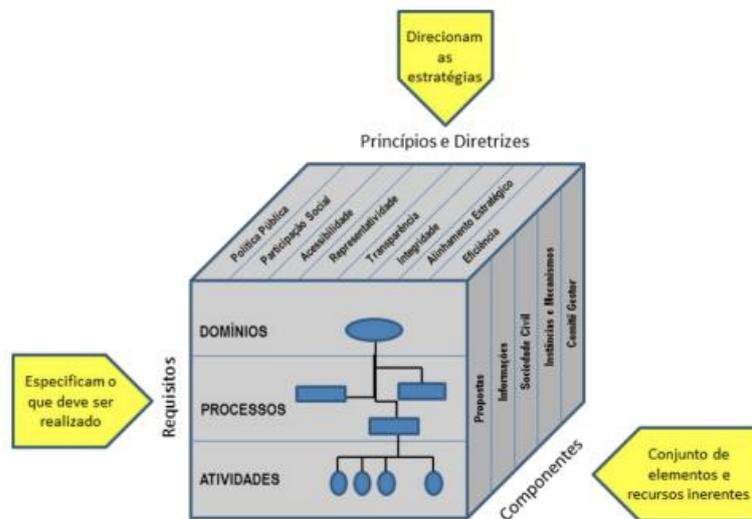
O Modelo proposto visa fortalecer e aperfeiçoar a participação social como método de governo no âmbito da formulação da PNPIR, pois permite que as práticas de gestão sejam revistas a fim de tornar a execução da CONAPIR mais eficiente, transparente e alinhada à PNPIR e à PNPS garantindo-se assim a Legitimidade do processo. Trata-se de um Modelo que serve como Referência, pois define o que é necessário e o que se espera como produto final, que engloba o que segue:

Arquitetura: descreve princípios, diretrizes, requisitos, componentes, instâncias e mecanismos de gestão que devem ser adotados nos processos de formulação de uma política pública.

Análise de Conformidade: avalia o grau de maturidade da formulação da política pública – quanto melhor for avaliado, maior é o grau de maturidade, maior a conformidade com o que era necessário e esperado ser feito - mais legítima são as propostas formuladas.

Pode-se verificar a seguir, a ilustração da arquitetura do Modelo de Governança Proposto, em um formato de cubo, para que seja possível a visualização das três dimensões do processo:

Figura 11: Modelo de governança



Fonte: NUGECORP/UFSC, 2014.

De acordo com o modelo proposto, e discutindo sua aplicação junto à SEPPPIR, usando como comparativo a experiência na realização da III Conapir, é possível verificar que em vários momentos estes Domínios contidos no modelo já foram aplicados e em outros, observa-se que há condições para realizar melhorias que podem fortalecer o processo. Com relação ao Planejamento, constatou-se a presença de diferentes representantes da sociedade civil envolvidos na construção do planejamento da conferência, além dos membros da Seppir, houve a participação de representantes da Coordenação Nacional das Atividades Quilombolas (Conaq), do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira (Cenarab), do Coletivo Nacional de Juventude Negra (Enegrecer), do Fórum Nacional de Mulheres Negras (FNMN), da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da União de Negros pela Igualdade (Unegro).

Destaca-se também o sistema Monitora CONAPIR, o qual também pode ser aplicado à outras demandas; e o sistema de Gestão de Propostas, o qual pode apoiar a geração, análise

e sistematização de propostas para a geração e implementação de políticas públicas diversas, como orçamento participativo, políticas públicas para a gestão de cidades por meio da discussão de novos planos diretores e planos de mobilidade, entre outras e diferentes demandas.

Figura 12: Modelo e sistemas, legados do projeto



Modelo de Governança aplicado a Redes de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial

Este projeto tem como objetivo geral Estabelecer mecanismos de cooperação entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, para elaborar, desenvolver e aplicar um modelo de governança no contexto das p...

[Veja mais...](#)

Sistema Monitora Conapir

A equipe de Tecnologia da Informação do NugeCorp/UFSC desenvolveu uma ferramenta de acompanhamento das resoluções aprovadas na III Conapir, denominado Monitora Conapir. Desse modo, qualquer cidadão pode ter acesso às informações sobre o andamento das respectiv...

[Veja mais...](#)

Sistema de Gestão de Propostas

O Sistema de Gestão de Propostas (SGP), é um sistema informatizado por meio da aplicação de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação, que implementa um modelo conceitual decorrente das boas práticas de governança aplicadas às redes de políticas públi...

[Veja mais...](#)

Fonte: NUGECORP/UFSC, 2022.

Sobre os resultados, cabe ainda relatar que o diagnóstico elaborado no âmbito do referido projeto possibilitou, no que tange às políticas de igualdade racial, as quais vêm sendo as melhores práticas, ações e perspectivas que promovem no país mobilidade e igualdade racial. Para proceder-se o diagnóstico das políticas e ações implementadas fez-se necessário compreender, a priori, os movimentos que se constituíram no Brasil para a implantação de políticas para promoção de igualdade racial.

5. CONCLUSÃO

Ao final deste relato, pode-se afirmar que os ganhos para o NUGECORP, para a UFSC e para a SEPPIR, e para a sociedade como um todo foram além do cumprimento dos objetivos do projeto. A experiência dos pesquisadores da UFSC junto às plenárias, por exemplo, foi altamente gratificante, pois houve interação com as comunidades e representantes atuantes das comunidades tradicionais, Ciganos, Quilombolas e Matriz Africana, em torno de um objetivo comum. Percebeu-se uma integração real em um país plural.

Este artigo abordou os objetivos do projeto e apresentou o escopo do Modelo de Governança criado especificamente para a SEPPIR e para a promoção da igualdade racial, o que por si só já se traduz em um resultado expressivo e útil para toda a sociedade.

Descreveu-se também o desenvolvimento e a implementação dos serviços, baseados em TICs, que serviu de base à aplicação do modelo conceitual de governança na execução de políticas públicas, considerando o importante contexto de Promoção da Igualdade Racial.

Relatou-se ainda os aspectos ligados à implementação de modelo conceitual de governança, por meio do uso dos serviços de TIC, na execução das políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial, o que demonstra a aderência e o papel da Engenharia e da Inovação no interesse social.

E finalmente abordou-se o processo de avaliação e aplicação do modelo de governança na execução das políticas de promoção da igualdade racial, e culminou no legado do projeto.

Para o NUGECORP e seus pesquisadores, ficou a clareza de que a pluralidade, o entendimento e a diversidade podem fazer crescer a humanidade e esse papel cabe também e principalmente à universidade. Ficou a sensação de cumprimento do papel que a sociedade espera dos pesquisadores, professores e técnico administrativos, servidores públicos federais.

Para a UFSC também ficou a sensação de dever cumprido, de ter atuado para a redução de desigualdades e objetivamente na efetiva promoção da igualdade racial, com um programa consistente e com resultados mensuráveis, visíveis e principalmente, replicáveis.

Conclui-se que ainda há desafios em vista, o primeiro é fazer com que pessoas aceitem as outras da forma como estas são. Têm-se os desafios da redução do preconceito, da miséria, da intolerância e outros tantos que somados resultam no que se define como políticas de ações afirmativas: um conjunto de desafios que a sociedade precisa entender e transpor, proporcionando a todos os indivíduos, negros ou não, vítimas de qualquer tipo de preconceito ou forma de exclusão, condições para uma vida justa e respeitada.

REFERÊNCIAS

BRUYNE, P. *et al.* **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERNANDES, Florestan. **O Negro no Mundo dos Brancos.** São Paulo: Editora Global, 2007.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 2007.

IPEA. **Subsídios à II CONAPIR Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial.** Brasília/DF: SEPPPIR, 2009.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MOEHLECKE, Sabrina. **Propostas de ações afirmativas no Brasil.** São Paulo, USP, Tese de Mestrado, 2000.

_____. **Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial.** *In:* Educação e Sociedade, v. 25, n. 88, p. 757-776, Especial – Out. 2004. Campinas: UNICAMP, 2004.

_____. **PROJETO DE COOPERAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE GOVERNANÇA APLICADO A REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. RELATÓRIO FINAL Volume 1.** Termo de Cooperação Técnica UFSC-SEPPPIR, Florianópolis, 2015.

_____. **RELATÓRIO FINAL Volume 2. Termo de Cooperação Técnica UFSC-SEPPPIR.** Ações Afirmativas em Universidades Brasileiras para a Inclusão e Empregabilidade da População Negra - Apêndice H, Florianópolis, 2015.

_____. **RELATÓRIO FINAL Volume 2. Termo de Cooperação Técnica UFSC-SEPPPIR.** Projeto de Pesquisa - Cooperação para desenvolvimento de Modelo de Governança aplicado a Redes de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial, Apêndice G, Florianópolis, 2015.

_____. **RELATÓRIO FINAL Volume 2. Termo de Cooperação Técnica UFSC-SEPPPIR.** Da 'Liberdade Escrava' às Ações Afirmativas - Políticas Públicas para Igualdade Racial de Negros. Apêndice I, Florianópolis, 2015.

_____. **RELATÓRIO FINAL Volume 2. Termo de Cooperação Técnica UFSC-SEPPPIR.** Políticas Públicas Destinadas às Comunidades Remanescentes de Quilombo – Uma Análise dos Resultados da I e II Conapir. Apêndice J, Florianópolis, 2015.

_____. **RELATÓRIO FINAL Volume 3. Termo de Cooperação Técnica UFSC-SEPPPIR.** Guia do Participante. Apêndice N, Florianópolis, 2015.

_____. RELATÓRIO FINAL Volume 3. **Termo de Cooperação Técnica UFSC-SEPPIR**. Relatório Equipe SAC. Apêndice O, Florianópolis, 2015.

_____. RELATÓRIO FINAL Volume 3. **Termo de Cooperação Técnica UFSC-SEPPIR**. **Relatório das Atividades da Equipe de apoio Nugecorp UFSC em Brasília**. Apêndice P, Florianópolis, 2015.

SEPPIR. **Boletim Informativo da II CONAPIR – Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial**. Edição nº 1 – Ano 1/Nov. 2007. Brasília/DF: SEPPIR, 2007.